

À procura de um rumo

Escrito por Pedro Frade
Terça, 30 Setembro 2014 22:25



Dois anos após a partida de Dwight Howard para Los Angeles, os Orlando Magic continuam à procura de um novo rumo que os recoloque no topo da conferência Este.

Até aqui o percurso não tem sido fácil como o comprovam as escassas 43 vitórias em duas temporadas regulares. Claro que a pobre performance desportiva se traduziu em escolhas altas no draft, pelo que na teoria os Magic são uma das equipas mais promissoras da competição. À excepção de Luke Ridnour, Ben Gordon, Willie Green e Channing Frye, todos os outros membros do plantel têm menos de 25 anos, sendo que vários foram escolhidos em posições elevadas no draft. Victor Oladipo (2^a escolha em 2013) é um dos mais explosivos bases da competição e Aaron Gordon (4^a em 2014) irá trazer a sua capacidade explosiva para as zonas próximas do cesto. Elfrid Payton (10^a em 2014), Maurice Harkless (15^a em 2012), Nikola Vucevic (16^a em 2011), Tobias Harris (19^a em 2011), Andrew Nicholson (19^a em 2012) e Evan Fournier (20^a em 2012) completam um vasto grupo de jogadores escolhidos entre os 20 primeiros dos respectivos drafts.

Este verão, os Magic viram partir o seu melhor marcador do ano passado Aaron Afflalo e ainda o veterano Jameer Nelson, cortando em definitivo os laços que restavam da equipa que marcou presença nas Finais de 2009. Para o seu lugar chegaram Luke Ridnour, Ben Gordon, Willie Green e Channing Frye, quatro elementos com créditos firmados na NBA e que deverão oferecer algum poder de fogo ao jogo exterior dos Magic. Mas até que ponto serão eles capazes de contribuir com a sua experiência para ajudar os mais novos a competir a um nível superior? Caso o consigam os Magic deverão superar a fasquia das 20 e poucas vitórias na fase regular, no entanto o atingir dos playoffs é ainda um patamar difícil de alcançar.

A figura: Victor Oladipo

Escolhido na 2^a posição do draft passado, Oladipo ficou também no 2^o lugar na votação para rookie do ano, logo atrás de Michael Carter-Williams (Sixers). Oladipo não é um base puro e não teve uma formação específica nessa posição ao longo da sua carreira universitária, mas devido à sua relativa baixa estatura viu-se obrigado a adaptar-se à posição 1 para

À procura de um rumo

Escrito por Pedro Frade
Terça, 30 Setembro 2014 22:25

conseguir jogar na NBA. Claro que as suas capacidades atléticas lhe permitem adaptar-se facilmente à posição 2 e superar algumas diferenças de peso e altura perante alguns adversários. No seu ano de estreia obteve números interessantes (13.8 PPJ, 4.1 RPJ e 4.1 APJ) e é expectável que os consiga subir neste ano de sophomore.

O treinador: Jacque Vaughn

Após 12 épocas a competir na NBA, Jacque Vaughn abraçou a carreira de treinador, fazendo uma rápida transição do campo para o banco dos San Antonio Spurs após a sua retirada em 2009. Foram apenas necessárias duas épocas enquanto treinador-adjunto de Gregg Popovich nos Spurs, que se seguiram às três temporadas enquanto jogador, para que Vaughn recebesse a sua primeira oportunidade a solo. Nestas duas primeiras épocas, o pecúlio não foi nada favorável (43V-121D), e dificilmente irá piorar. Resta ver até onde conseguirá Vaughn levar o seu grupo, que é sem dúvida o mais equilibrado de que dispôs desde que chegou a Orlando.

Cinco inicial

Victor Oladipo
Maurice Harkless
Tobias Harris
Channing Frye
Nikola Vucevic

O joker: Channing Frye

Longe de ser um jogador de elite, o experiente Frye é por estes dias um jogador extremamente valioso e que se pode constituir como um reforço importante para estes Magic. A sua capacidade de lançar com eficácia de longa distância torna-o num perigo constante para as defesas contrárias, obrigando os jogadores interiores adversários a terem de vir cá fora contestar os seus lançamentos. Tal abre ainda vários espaços na defesa oposta que poderão e deverão ser aproveitados pelos seus companheiros mais jovens e bem mais explosivos.

À procura de um rumo

Escrito por Pedro Frade

Terça, 30 Setembro 2014 22:25
